

RELATO DE EXPERIÊNCIA**DIVERSIDADE PLURAL: DISCUSSÕES CONTEMPORÂNEAS EM UM MUNDO EM TRANSFORMAÇÃO**

Plural diversity: contemporary discussions in a changing world

Diversidad plural: discusiones contemporáneas en un mundo cambiante

Rosane Toebe Zen¹

RESUMO

O projeto de extensão “Diversidade Plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” teve como objetivo fomentar o debate em torno de diversos temas, mantendo como fio condutor as questões relacionadas aos Direitos Humanos e à Inclusão. A realização das ações do projeto contou com a participação de convidados que vivenciam as situações ensejadas pelos temas abordados – educação camponesa e indígena; diversidade de gênero; e inclusão pessoas com deficiência – em condições caracterizadas pelo contexto pessoal ou por se dedicarem à pesquisa sobre os assuntos discutidos. O projeto teve como problemática geral compreender como ocorre (ou deveria ocorrer) o acesso de todas as pessoas aos processos de plena convivência social, educação com qualidade e inserção profissional. O projeto foi desenvolvido ao longo de dez palestras e rodas de conversa, em que os convidados compartilharam suas experiências, vivências e aprendizados com os participantes. Estes, por sua vez, tiveram a oportunidade de se apropriar dos conhecimentos socializados, bem como enriquecer o debate por meio de interlocuções e questionamentos. Como resultado, novas e diferentes formas de vislumbrar o respeito aos direitos humanos e a consolidação da inclusão em todas as suas formas – mundo do trabalho, educação, cultura, entre outros – são vislumbrados e construídos. Na mesma direção, o projeto contribuiu para a transformação de mentalidades – sobretudo das pessoas que atuam no meio educacional, buscando a superação de toda e qualquer forma de preconceito e discriminação – e de valores como a meritocracia e o capacitismo.

Palavras-chave: direitos humanos; diversidade; inclusão; pluralidade.

ABSTRACT

The Extension project “Plural Diversity: contemporary discussions in a changing world” aimed to encourage debate around various themes, maintaining the debate on Human Rights and Inclusion as a guiding thread. The project's actions were carried out with the participation of experts in their respective topics covered – as indigenous education; gender diversity; and inclusion of people with disabilities. The project's general problem was to understand how everyone's access to formal and informal education processes and other dimensions of life, such as job. During the project, which was characterized by a set of ten lectures and conversation

¹ Doutora em Educação. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS. OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-6943-3619>. E-mail: rosane.zen@uems.br.

circles, the experts shared their experiences and learnings with the participants. These, in turn, had the opportunity to appropriate socialized knowledge, as well as enrich the debate. As a result, new and different ways of envisioning respect for human rights and the consolidation of inclusion in all its forms – job market, education, culture, among others – are desired and constructed. In the same direction, the project envisions the transformation of mentalities – especially of people who work in the educational environment, seeking to overcome all forms of prejudice, discrimination – and values such as meritocracy and ableism.

Keywords: human rights; diversity; inclusion; plurality.

RESUMEN

El proyecto de Extensión “Diversidad Plural: debates contemporáneos en un mundo cambiante” tuvo como objetivo incentivar el debate en torno a diversas temáticas, teniendo como hilo conductor los Derechos Humanos y la Inclusión. Para la realización de las acciones se invitaron a especialistas en diferentes áreas: educación campesina e indígena; Diversidad de género; inclusión de personas con discapacidad en la educación regular y derechos de las personas sordas- aportó sus vivencias, vivencias y aprendizajes en un ciclo de diez conferencias. Al mismo tiempo, los participantes tuvieron la oportunidad de aprovechar el conocimiento socializado, así como enriquecer el debate. Como resultado, se concibieron nuevas y diferentes formas de respeto a los derechos humanos y la consolidación de la inclusión en todas sus formas -mundo del trabajo, educación, cultura, entre otras. En la misma dirección, el proyecto vislumbra la transformación de las mentalidades – especialmente de las personas que trabajan en el ámbito educativo, buscando superar todas y cada una de las formas de prejuicio, discriminación – y valores como la meritocracia y el capacitismo.

Palabras clave: derechos humanos; diversidad; inclusión; pluralidad.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Diversidade Plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” consubstanciou-se como uma proposta que articulou discussões realizadas nas disciplinas “Educação Camponesa Indígena”, “Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais” e “Educação em Direitos Humanos e Movimentos Sociais”, ministradas na turma de 4º ano de Pedagogia da UEMS - Unidade de Maracaju/MS, no ano letivo de 2023.

A criação do projeto teve como ímpeto inicial fomentar o debate para além das quatro paredes da sala de aula, intencionando a reflexão sobre os temas que as referidas disciplinas suscitam a partir do olhar vivo e vibrante de pessoas que, de forma direta, vivenciam os dilemas e desafios da inclusão, do respeito à diversidade e da garantia do acesso à educação de qualidade.

O projeto teve como objetivo geral discutir, a partir de ações educativas, sociais, culturais e científicas, o direito de todos à educação, à cultura, ao conhecimento e ao trabalho,

independentemente de sua origem social, étnica, e de suas características pessoais. E teve os seguintes objetivos específicos: a) conhecer as demandas, os desafios e as conquistas das pessoas que necessitam de adequações para a concretização da inclusão nas áreas da surdez, da cegueira, das deficiências múltiplas e das pessoas caracterizadas por necessidades alimentares especiais; b) entender os princípios, as políticas e os encaminhamentos teórico-metodológicos da educação camponesa e indígena, indentificando-as como modalidades resultantes de conquistas históricas, mas que ainda dependem de articulações para a devida efetivação; c) compreender os desafios e as conquistas asseguradas para a efetiva participação da mulher na política como protagonista da representação coletiva na sociedade; e d) estudar a interseccionalidade como tema capaz de explicar as diferentes dimensões que articulam as limitações no acesso a políticas públicas que asseguram acesso a direitos fundamentais relacionados à dignidade humana, como alimentação, moradia, educação, saúde, trabalho, cultura, entre outros.

Os encontros caracterizaram-se como palestras e rodas de conversa, em que os convidados trouxeram suas contribuições, com base em suas experiências pessoais, profissionais e de vida, visando maior articulação entre teoria e prática nos processos formativos. As discussões estiveram voltadas ao público constituído de profissionais da educação, graduandos e comunidade em geral. Os encontros buscaram possibilitar melhores e diferentes formas de atuação nos processos educativos, sejam eles formais ou informais.

Os acadêmicos dos 4º ano de Pedagogia da UEMS - Unidade de Maracaju desempenharam papel de destaque na realização das ações, envolvendo tarefas que incluíram a produção de material, a divulgação do evento, o levantamento das inscrições, a organização dos encontros, o acompanhamento da frequência e a produção do relatório final.

Os encontros foram gravados e estão disponibilizados no canal do YouTube do curso de Pedagogia da UEMS - Unidade Universitária de Maracaju, e podem ser acessados livremente por qualquer usuário da rede. Assim, o registro do trabalho desenvolvido fica para a posteridade, permitindo que qualquer pessoa, a qualquer tempo, aproprie-se do conjunto de conhecimentos fomentados durante a realização do projeto.

METODOLOGIA

O Projeto de Extensão Universitária “Diversidade plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” foi proposto a partir de conjunto de encontros congregando estudantes, professores e profissionais técnicos da UEMS, bem como membros da comunidade local, de outros municípios do estado de Mato Grosso do Sul e do estado do Paraná, caracterizando como público-alvo profissionais da educação básica, familiares de alunos, servidores e demais interessados.

O projeto foi concebido no âmbito do curso de Pedagogia da UEMS – Unidade de Maracaju e vislumbrou articular os processos formativos aos de produção de conhecimento. As ações provocaram a interação entre a universidade e a sociedade, vinculando atividades de ensino – disciplinas ministradas no 4º ano do curso – às de extensão.

As discussões propostas contemplaram os temas dos “Direitos Humanos e Movimentos Sociais” ao voltar a atenção para a conquista de direitos, enquanto práticas asseguradas em lei e implementadas pelo poder público, como aspecto formativo interdisciplinar, considerando-se a apropriação de conhecimentos por meio de abordagens interseccionais.

O projeto também esteve articulado às discussões realizadas na disciplina “Fundamentos e Práticas Escolares de Inclusão da Pessoa com Necessidades Educativas Especiais”, considerando a importância da participação de convidados que abordaram o tema da inclusão a partir de diferentes perspectivas e forma de atuação nos meios educativos formais e não-formais.

No percurso dos encontros, os temas trabalhados em “Educação Camponesa e Indígena” foram tratados ensejando compreender a proposta do atendimento que estas modalidades caracterizam, bem como assegurar às populações camponesas e indígenas o inalienável direito à educação pública, gratuita e de qualidade.

A metodologia adotada para a escolha dos temas foi mobilizada pelas demandas socialmente percebidas, as quais revelam que há, ainda, dificuldades no que refere à inclusão e à compreensão das especificidades que caracterizam as pessoas a partir de fatores multifacetados. Ainda são identificadas dificuldades de acesso universal a espaços e de fruição de direitos, como o de frequentar instituições escolares com qualidade, o cerceamento de atividades de socialização, bem como ainda são nítidas as barreiras que impedem a inserção de todos no mundo do trabalho digno.

A dinâmica concebida para fomentar as discussões contou com o convite aos participantes que atuaram como palestrantes e como debatedores de uma roda de conversa. Adotamos esse segundo termo a pedido de alguns convidados que não se sentiram à vontade com a denominação de *palestrante*, por entenderem que sua fala ficaria mais vinculada a uma socialização de experiência, vivenciada no cotidiano e sem maiores implicações acadêmicas. Em comum entre os convidados, está o fato de que eles se caracterizam por pessoas que vivenciaram e vivenciam de perto uma realidade que ainda impõe limitações e impedimentos ao pleno convívio social, encontrando na luta diária estratégias de enfrentamento e superação das adversidades.

Ao todo, foram dez encontros, realizados presencialmente nas dependências da UEMS de Maracaju. Os convidados participaram dos encontros via StreamYard, de modo que os conteúdos produzidos ficaram registrados no canal do YouTube do curso de Pedagogia da UEMS de Maracaju.

O cronograma de encontros ficou assim organizado:

1 – No dia 12 de abril de 2023, foi realizado o primeiro encontro, que teve como tema “Dimensões da vida e cegueira: família, acesso escolar e exercício profissional”. A convidada foi a Profa. Mestre Vandiana Borba Wilhelm. A professora Vandiana compartilhou a sua experiência como pessoa cega, falou de suas vivências e desafios enfrentados, momentos que agregaram e possibilitaram aos participantes do projeto conhecimentos acerca da condição da pessoa cega, bem como orientar sobre formas adequadas de convivência e inclusão.

2 – Em 18 de abril de 2023, recebemos a Profa. Mestre Jacqueline Parmigiani, que realizou a palestra com o tema “Lutas, conquistas e desafios da Educação Indígena”. Para tratar do tema da educação camponesa e indígena, dois encontros foram programados, em que participaram profissionais que militam e estudam as questões voltadas ao direito das pessoas que vivem no campo e dos povos originários no que refere ao acesso à educação de qualidade.

3 – No dia 16 de maio de 2023, foram discutidas as “Lutas, conquistas e desafios contemporâneos da Educação Camponesa” a partir das provocações do Prof. Mestre Valter Jesus Leite. Durante os dois encontros, foi possível identificar que há diferenças no que refere à especificidade das lutas, pois, no caso da educação indígena, um precedente indispensável é a demarcação dos territórios pertencentes aos povos originários, ao passo que, no caso da educação camponesa, a luta que a embasa é pela reforma agrária. Por outro lado, há

semelhanças na forma como a luta pela sobrevivência por meio do trabalho *com e na* terra se faz presente, pois valores como a preservação do solo, da água e do ar, a agroecologia e o plantio de variedades vegetais voltadas à subsistência das populações locais são valores encontrados em ambas as bandeiras de luta.

4 – No dia 10 de maio de 2023, o projeto foi abrilhantado com a palestra “Dimensões da vida e surdez: família, acesso escolar e exercício profissional”. A convidada a proferir sua fala foi a Profa. Mestre Francieli Giza. A professora, surda, atua no ensino superior e trouxe contribuições na direção da inclusão, oportunizando aos que participaram do projeto informações, conhecimentos e novas formas de vislumbrar e de compreender a realidade e as necessidades da pessoa surda na vida pessoal, profissional e no acesso aos espaços de socialização.

5 – Em 20 de maio de 2023, foram discutidos os aspectos envolvendo a “Educação Alimentar e os Direitos das Pessoas com Necessidades alimentares Especiais”, tendo com convidada a Profa. Doutora Flávia Anastácio de Paula, que milita no movimento dos direitos das pessoas que possuem necessidades alimentares especiais e trouxe ao público seus conhecimentos e experiência de vida. A professora responsável pela palestra do dia socializou orientações e procedimentos que foi descobrindo ao longo de suas vivências, lançando um olhar mais acurado sobre a alimentação e os cuidados necessários para a convivência saudável, em casos de alergia ou intolerância alimentar.

6 – No dia 07 de junho de 2023, o evento foi marcado pela roda de conversa sobre “A atuação profissional do professor na Escola Bilíngue”, com a participação da Profa. Especialista Vera Giordani. Foram discutidas e socializadas suas experiências de vida e profissional, que permitiram a difusão de informações sobre as práticas pedagógicas vigentes em uma escola em que todos os estudantes são surdos. As especificidades da sua atuação profissional e da instituição em que exerce a atividade foram os temas que concentraram a sua fala.

7 – Em 17 de junho de 2023, também com a dinâmica da roda de conversa, o tema que suscitou o debate foi a “Inclusão a partir da perspectiva da família”. O encontro contou com o depoimento da mãe de uma adolescente que possui deficiências múltiplas, a Sra. Fabiana Vanderlei Raisel de Meira, mãe de Laura Fabiana Rocha. A adolescente, por ocasião do desenvolvimento do projeto, contava com a idade de 16 anos, tendo nascido com múltiplas deficiências físicas. A fala de sua mãe tornou possível compreender os desafios enfrentados

pela família desde o diagnóstico. O relato de Fabiana provocou reflexões sobre resiliência, a necessidade de pesquisa e de espaços de socialização de conhecimentos, pois ninguém nasce preparado para incluir. Foi possível perceber como é difícil para qualquer pessoa aceitar a presença de um novo membro na família quando as características dessa criança exigem a quebra de paradigmas e o redimensionamento de sonhos. Aceitar, buscar recursos e entender quais procedimentos são necessários para assegurar à criança e ao adolescente o atendimento em saúde e educação com qualidade são atitudes que exigem força, lucidez e muita paciência.

8 – Em cinco de agosto de 2023, as convidadas Regina Krauss, jornalista e Mestre em Comunicação, e a socióloga Juliana Almeida Matos, lançaram maiores esclarecimentos acerca do tema “Interseccionalidade”. O tema é novo, mas oferece respostas contundentes sobre a complexidade da realidade em que dilemas, lutas e problemas se interrelacionam e caracterizam as realidades plurais. Para tanto, foi realizado um encontro em que duas estudiosas socializaram suas contribuições e entendimentos sobre o assunto.

9 – Em 25 de agosto, ainda como parte do conjunto de atividades em que a inclusão foi tomado como objeto de compreensão, foi realizado o encontro que teve como tema “Vivências de uma profissional na Inclusão de pessoa com deficiências múltiplas no curso de Medicina”. As convidadas foram a Profa. Mestre Vanderlize Simone Dalgalo, que atuou com profissional de Atendimento Educacional Especializado (AEE) da então estudante de medicina, agora médica, Dra. Elaine Luzia dos Santos, que concluiu o curso de Medicina apesar de possuir múltiplas deficiências. O acompanhamento da profissional que atuou na função de apoio pedagógico durante o processo foi fundamental para o sucesso de sua formação. A participação das profissionais permitiu entender que arranjos foram necessários para que a inclusão acontecesse, como o direcionamento das atividades docentes no curso de Medicina, as adaptações para a realização do estágio e a função mediadora de profissionais de apoio pedagógico para assegurar à acadêmica (agora médica) o direito à educação com qualidade e a inclusão de forma efetiva.

10 – Para tratar do tema “A mulher na política”, Profa. Mestre Jacqueline Parmigiani fechou a seção de encontros em 16 de setembro de 2023. Como professora, militante feminista e atuante do movimento em prol do aumento da participação da mulher na política, Jacqueline trouxe aos participantes do projeto seus conhecimentos acumulados. A referida palestrante revelou, em sua fala, como a luta pela igualdade de gênero ainda encontra-se em fases muito incipientes de conquista, dado que o espaço de decisões coletivas ainda é majoritariamente controlado por

mãos e vozes masculinas que reproduzem os valores do patriarcado e da divisão sexual do trabalho.

Considerado o conjunto de encontros e de temas suscitados, o projeto de extensão “Diversidade Plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” pode contribuir para que os participantes possam intervir de forma mais apropriada nos ambientes, instituições e na convivência dos espaços em que transitam.

REFERENCIAL TEÓRICO

O eixo articulador que perpassou as discussões promovidas no percurso do projeto consistiu em compreender os desafios e as conquistas educacionais de pessoas que historicamente foram alijadas do direito do acesso à educação – pessoas com diferentes deficiências e necessidades educativas especiais; indígenas e pessoas que vivem no campo – camponeses; pessoas com necessidades educativas especiais, e pessoas que possuem necessidades alimentares específicas. Perpassou, ainda, a discussão de que o direito à educação é assegurada na forma da lei, mas que ela nem sempre é cumprida (Candau *et al.*, 2013).

No percurso do projeto, foram recuperados elementos definidos na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), no sentido de reforçar o princípio de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade se esforce, por meio do ensino e da educação, em promover o respeito aos direitos e liberdades, bem como em adotar medidas progressivas para assegurar o reconhecimento e a observância dos direitos humanos fundamentais.

Avançando nesse percurso, destacam-se os princípios estabelecidos na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), conforme Art. 5º, que assegura a educação como direito de todos e assevera a sua promoção como dever do Estado e da família, sendo incentivada com a colaboração da sociedade e visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. A Carta Magna dispõe, ainda, sobre o direito das pessoas com necessidades especiais ao acesso à educação preferencialmente na rede regular de ensino, visando, assim, alcançar o objetivo da plena integração das pessoas em todas as áreas da sociedade, por meio da inclusão, segundo disposto no inciso III do Art. 208 da CF 1988 (Brasil, 1988).

No que refere à educação camponesa e indígena, são assegurados pela Constituição Federal de 1988, entre outros aspectos, a proteção às manifestações das culturas populares,

indígenas e afro-brasileiras e de outros grupos participantes do processo civilizatório nacional (Art. 215), bem como o direito à utilização da língua materna no ensino regular nas comunidades indígenas (Art. 210). A CF 88 estabelece, ainda, o reconhecimento aos povos originários da sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições, e os direitos sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens (Art. 231). De forma mais específica, sobre os direitos dos povos camponeses, o Art. 5º, XXIII, dispõe que a propriedade atenderá a sua função social, ao passo que, no Art. 184, atribui-se à União a competência de desapropriar, por interesse social, para fins de reforma agrária, o imóvel rural que não esteja cumprindo sua função social (Brasil, 1988).

Nesse contexto, ressalte-se que os movimentos sociais cumprem função social importante ao denunciar o descumprimento dos dispositivos legais e mobilizar esforços coletivos que colaborem para a efetivação das conquistas previstas em lei. Os povos camponeses historicamente aliados do acesso à terra organizam-se em torno de movimentos sociais que atuam em suas demandas na luta pela devida apropriação da terra e pelo direito de nela viver e produzir (Arroyo *et al.*, 2004).

No contexto histórico mais amplo, se reconhece a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 como um documento que demarca a visibilidade, o crescimento e o fortalecimento das lutas que tratam da dignidade da pessoa e das necessidades básicas historicamente negadas a pessoas de determinadas etnias, origens sociais e condições peculiares de manifestação de identidades (Rosar, 2011).

Por sua vez, o movimento mundial por educação inclusiva consistiu e ainda consiste em ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todas as pessoas de estarem juntas para aprender e participar de suas comunidades, sem qualquer forma de discriminação. Essa concepção está vinculada a um paradigma educacional fundado nos direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e próprios da constituição de todas as pessoas (Brasil, 2008).

No plano legal, inúmeras iniciativas vêm sendo forjadas para assegurar o conjunto de direitos. De forma mais específica, no Brasil, desde 2010, contamos com um Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Porém, ainda convivemos com grandes limites na sua concretização, fazendo-se necessário construir, nas ações cotidianas de educação formal e

informal, um ideário que contribua para a formação de um senso de coletividade e de cidadania (Oliveira; Moraes, 2011).

Nesse sentido, o Projeto de Extensão Universitária “Diversidade plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” assumiu o propósito de fomentar e disseminar o debate que incorpora temas como Direitos Humanos, Educação Camponesa e Indígena e Educação Inclusiva, numa perspectiva interdisciplinar, interseccional, plural, com valorização e reconhecimento das diferenças.

De forma mais específica, o tema da Inclusão teve espaço privilegiado de debate com as exposições das professoras Vandiana Borba Wilhelm (Mestre em Educação e professora cega), Francieli Giza (pessoa surda, Mestre em Educação e professora do ensino superior), Vera Giordani (professora especialista, atua em escola bilíngue), Elaine Luzia dos Santos (médica graduada pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE) e a professora Vanderlize Simone Dalgalo, que atuou na função de apoio pedagógico de Elaine (Mestre em Educação e professora de apoio pedagógico especializado) e da Sra. Fabiana Vanderlei Raisel de Meira (mãe da adolescente com deficiências múltiplas Laura Fabiana Rocha, de 16 anos).

As respectivas representantes de diferentes frentes da educação especial (profissionais que atuam na área, pessoas que se caracterizam por deficiência ou condição específica de linguagem, e familiar de pessoa com deficiência) vêm a contribuir com a superação da visão tradicional, segundo a qual o atendimento educacional especializado foi compreendido como substitutivo do ensino comum e evidenciava a ausência ou baixas expectativas de aprendizagem e desenvolvimento para as pessoas com deficiência (Baptista *et al.*, 2011).

O atendimento educacional especializado, na sua aceção tradicional, carrega, ainda, a visão de que a escola cumpre na vida da pessoa com deficiência uma função meramente socializadora, uma vez que as áreas em que mais se depositam expectativas estão relacionadas aos aspectos médicos e terapêuticos, que adotam a pessoa sem deficiência como parâmetro de comparação em relação à pessoa com deficiência (Baptista, 2008).

Rompendo com essa visão, a perspectiva da educação inclusiva investe na capacidade de desenvolvimento e de aprendizagem das pessoas com deficiência, não importa o grau de comprometimento físico, mental ou sensorial, evidenciando avanços mediante estimulação do meio (social, escolar, entre outros), sem fins meritocráticos e comparativos, valorizando os

aspectos qualitativos desses avanços frente aos quantitativos, exigidas as devidas adaptações curriculares, metodológicas e de avaliação da aprendizagem (Ferreira, 1998).

Para tratar de temas afetos à Educação Camponesa e Indígena, a Profa. Mestre Jacqueline Parmigiani, ativista política em defesa dos direitos indígenas, e o Prof. Mestre Valter Leite, militante do MST e defensor da Educação do Campo, apresentaram ao coletivo suas experiências e contribuições. Suas concepções contribuem para o avanço no entendimento de que essas modalidades educacionais (camponesa e indígena), mais do que áreas específicas do conhecimento, traduzem-se em garantia de direito à vida, à produção de alimentos com respeito à natureza, à água e ao solo, e que, para além da reivindicação de direito de povos específicos, redefinir modelos produtivos e de ocupação do solo urge como necessidade para assegurar a continuidade da própria existência humana (Arroyo *et al.*, 2004).

Um terceiro conjunto de contribuições para o debate foi conduzido pela Profa. Dra. Flávia Anastácio de Paula (militante do movimento das pessoas que possuem necessidades alimentares especiais), pela professora Jaqueline Parmigiani (do movimento feminista e pelo engajamento da mulher na política), pela jornalista Regina Krauss e pela professora de Sociologia Juliana Almeida Matos (mentoras do clube de leitura “Leia Mulheres – Cascavel – PR”).

Na trajetória que compreende esses três encontros, foram debatidos diferentes temas. O tema da inclusão social no ambiente escolar das pessoas com necessidades alimentares específicas é assunto que foi explorado pela Dra. Flávia Anastácio de Paula. A interlocução desperta o interesse de profissionais de escolas, famílias e estudantes, tanto por razões que perpassam o atendimento de suas demandas alimentares específicas, quanto no sentido de melhor compreender e instrumentalizar a comunidade sobre meios capazes de identificar alergias alimentares, os processos educativos que envolvem família e outros atores sociais para que pessoas alérgicas possam interagir na coletividade e, ao mesmo tempo, ter sua integridade resguardada por meio de ações que protejam e atendam a suas demandas alimentares (Ribeiro *et al.*, 2022).

Da mesma forma, o espaço da mulher na política também é tema que ganhou assento nas discussões do projeto, considerado ainda um espaço negado, sobretudo em tempos em que a misoginia, o preconceito e o machismo crescem nos discursos proferidos em espaços informais e formais e ganham representatividade na política considerando a vitória eleitoral de

representantes coletivos que se pautam nos discursos de ódio e preconceito e, por meio deles, angariam seguidores, admiradores e adesão eleitoral (Oliveira *et al.*, 2021).

Combater tais posturas retrógradas e assegurar maior representatividade feminina e das pautas que atendem aos interesses das mulheres são desafios ainda não superados, mas em torno dos quais foram tecidos esclarecimentos, tendo como interlocutora a Profa. Mestre Jacqueline Parmigiani, que socializou suas experiências de militante feminista e de candidata em uma proposta de mandato coletivo.

O tema da interseccionalidade foi abordado pela jornalista Regina Krauss e pela professora de Sociologia Juliana Almeida Matos. Esse novo conceito auxilia a compreender como cada pessoa humana é atravessada por diferentes marcadores – gênero, raça, classe, sexualidade e outros – que operam de forma concomitante e combinada. Atualmente, a interseccionalidade vem sendo defendida como um método que permite explorar os múltiplos eixos de subordinação e articular meios para superá-los (Collins; Bilge, 2021).

O conjunto de encontros que compuseram o projeto de extensão tem como finalidade debater uma realidade em constante transformação, de que todos fazemos parte, que integramos e em que atuamos. Compreender as esferas de poder e as funções ideológicas que operam opressões nas mais diversas dimensões constitui o alvo dos diálogos, intentando, a cada discussão, melhor compreender esse mundo para poder transformar a realidade a que estamos submetidos. Todas as palestras estão gravadas e disponíveis no canal do YouTube do curso de Pedagogia da UEMS de Maracaju/MS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Diversidade Plural: discussões contemporâneas em um mundo em transformação” recebeu um número bastante significativo de inscritos (216) e certificou 93 participantes que acompanharam as palestras de forma presencial, síncrona e assíncrona. Muitos dos participantes certificados são oriundos de outras universidades, redes de ensino e público em geral, o que revela o interesse de pessoas integrantes dos diferentes segmentos da sociedade em acompanhar o debate relativo aos temas da inclusão e das políticas públicas voltadas às pessoas em situação de vulnerabilidade. As palestras foram disponibilizadas de forma online no canal do curso, dando visibilidade à UEMS e ao curso de Pedagogia de Maracaju/MS.

O conteúdo continua sendo acessado mesmo após a finalização das atividades. Até o presente, tomando por parâmetro as visualizações das 10 palestras, cerca de 2 476 pessoas puderam conferir e prestigiar as discussões suscitadas. Dada a grande procura, compreende-se que há uma demanda social e que membros da sociedade sul-matogrossense, assim como de outras localidades, estados e municípios brasileiros, têm interesse em melhor compreender as questões que são discutidas nos encontros propostos.

Por essa razão, decidiu-se pela proposição de uma segunda edição do projeto, em 2024, cujas atividades já vêm sendo realizadas. Os temas escolhidos para compor essa segunda edição foram definidos com base na maior procura evidenciada nos encontros realizados em 2023. Feita a definição dos temas, buscou-se, a partir de indicações, produções acadêmicas e inserção social, os profissionais que poderiam contribuir com seu conhecimento e experiência na elucidação dos temas propostos. De acordo com a disponibilidade, foram montadas as agendas, distribuindo-se as temáticas e os respectivos palestrantes.

Os assuntos definidos para essa nova edição do projeto vão desde a inclusão à compreensão das especificidades que caracterizam as pessoas que sofrem das diversas formas de vulnerabilidade, tratados a partir de uma abordagem interseccional.

Os colaboradores do projeto vêm assumindo diversas tarefas que incluem a criação de veículos para divulgação do evento, elaboração de material para a sua divulgação, elaboração e socialização de formulário para a realização das inscrições e do controle da frequência dos participantes, gerenciamento de grupo de WhatsApp e de redes sociais para assegurar a comunicação efetiva entre todos os participantes, criação de avaliação, controle de frequência e elaboração do relatório final.

Os encontros serão integralmente realizados aos sábados, privilegiando a participação síncrona (obrigatória para colaboradores) e assíncrona (entendendo-se que o público é caracterizado, em sua maioria, por estudantes e trabalhadores). Todas as palestras estão sendo gravadas e transmitidas e ficarão disponíveis no canal do Youtube do curso de Pedagogia, para que possam ser acessadas a qualquer tempo pelo interessado nos temas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BAPTISTA, C. R.; BOSA, C. **Autismo e educação: reflexões e propostas de intervenção**. Porto Alegre: Penso, 2011.

BAPTISTA, C. R. *et al.* **Educação especial: diálogo e pluralidade**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Casa Civil, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 4 mar. 2023.

CANDAU, V. M. *et al.* **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. **Interseccionalidade**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

FERREIRA, J. R. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, 1998.

OLIVEIRA, F. R. P. de; MORAES, C. V. (org.). **Educação, participação política e direitos humanos**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

OLIVEIRA, V. N. R. de; SILVA, T. L. F.; MAIA, K. M. Representatividade feminina: uma análise comparativa das candidaturas de mulheres no cenário legislativo municipal do Sertão Central Cearense nos pleitos de 2016 e 2020. **Revista dos Estudantes de Direito da Universidade de Brasília**, [s. l.], v. 1, n. 19, p. 514-548, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/36906>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (Resolução 217 A III, em 10 de dezembro da 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 4 mar. 2023.

RIBEIRO, K. D. C. *et al.* Inclusão social no ambiente escolar para crianças com alergias alimentares. *In*: CONGRESSO DE INTERDISCIPLINARIDADE DO NOROESTE FLUMINENSE, 1., 2022, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: IFF, 2022. Disponível em: <https://anais.eventos.iff.edu.br/index.php/coninfitaaperuna/article/view/1013>. Acesso em: 4 mar. 2023.

ROSAR, M. F. Educação e movimentos sociais: avanços e recuos entre o século XX e o século XXI. **Educação em Revista**, Marília, v. 12, p. 145-162, 2011.